

LEANDRO MAZZINI  
COLUNA  
ESPLANADA



## MERITOCRACIA

EXCLUSIVO  
ODA

■ A grande maioria da população brasileira é a favor da mudança do processo de escolha de ministros para o Supremo Tribunal Federal, sem passar pela mesa dos presidentes da República, como é feito no Brasil. Sondagem nacional inédita da Paraná Pesquisas/Coluna Esplanada revela que 82,8% dos entrevistados responderam que o STF “deveria ser formado somente por juizes de carreira, através de concurso, sem intervenção política”. Outros 10% disseram que o modelo não deve ser alterado, e o percentual do que “não sabe/não opinou” ficou em 7,2%. Dos entrevistados, 53,6% discordam das decisões recentes dos ministros da Suprema Corte; 26,4% concordam e 19,9% não souberam opinar. A Paraná ouviu 2.416 pessoas de 200 cidades nos 26 Estados e DF de quinta-feira a ontem, em pesquisas pessoais telefônicas não robotizadas.

### Conselho e mandatos

■ Em edições passadas, a coluna já citou como é o processo de escolha em outros países. Em alguns deles os ministros são escolhidos por entidades de classe ou conselho de notáveis da sociedade. Em outros, pelo Parlamento. Algumas nações impõem mandato.

### Outros países

■ O Brasil segue o modelo norte-americano, cuja escolha é do presidente e avaliada, ou não, pelo Congresso. Veja exemplos de outros países no link <https://bit.ly/3aUNCND>

### A Carta

■ A despeito de ministros seguirem a Constituição e suas interpretações sobre os Códigos de Processo Penal e Civil, decisões polêmicas recentes dividiram a opinião popular.

### Sentenças

■ Entre as que mexeram com o clamor popular – evidenciado nas redes sociais – a absolvição do ex-presidente Lula; a soltura, em decisão monocrática, de um traficante perigoso; e o inquérito contra supostos ataques ao STF criticado por cercear liberdade de expressão.

### Jogador

■ O ex-senador pernambucano Armando Monteiro Neto é mestre em jogadas. Tão logo filiou-se ao PSDB, lançou a prefeita do mesmo partido em Caruaru como o nome ao governo do estado. Ela gostou, agradeceu e passou a fazer planos para sua gestão. Como estamos longe das eleições, sua candidatura pode perder musculatura e Armando ser a ‘opção’ natural.

### Imagem na Europa

■ A Casa do Brasil em Lisboa, na Rua Luz Soriano, sustenta megafauna na fachada com a frase ‘Bolsonaro genocida’. A ONG surgiu nos anos 1990 e auxilia imigrantes.

### Mais um

■ O Congresso Nacional, que não paralisou suas atividades em fevereiro e março – pico da visita de mais de mil prefeitos e vereadores atrás de verbas – tem mais uma vítima. Morreu de covid-19 o policial legislativo Pedro Ricardo Carvalho, ex-diretor da instituição.

### Briga verbal

■ A antropóloga Débora Diniz, que processou a ativista bolsonarista Sara Winter, foi condenada a pagar R\$ 10 mil de indenização por danos morais. Cabe recurso.

## MERCOSUL TRINTOU

DIVULGAÇÃO



■ Celso Amorim, ex-ministro das Relações Exteriores, dará palestra hoje no canal do YouTube do Instituto dos Advogados Brasileiros (IAB), sobre os avanços e retrocessos em 30 anos do Mercosul. O diplomata fará a conferência de abertura do evento sobre o tema.

### Aliás...

■ ...Como faz falta nestes tempos a sobriedade, polidez do discurso e experiência do ex-presidente Itamar Franco, o maior entusiasta do Mercosul, criado na sua gestão.

### Presas fáceis

■ O investidor Janguê Diniz é comparado a uma águia no mercado brasileiro. Um dos maiores empreendedores da Educação no país investe pesado no setor de TI. Sua última aquisição foi 25% da startup Bossa Nova, sem di-

vulgar o valor da operação, que ficou em alguns milhões.

### O voo solo

■ Ex-engenheiro na Paraíba e hoje na lista da Forbes (US\$ 2 bilhões em patrimônio) Janguê cresceu no setor educacional. Antes, foi juiz no TRF6ª, procurador do Ministério Público da União, professor de Direito no Recife, com mestrado e doutorado pela UFPE. Tem negócios diversificados. E até um zoo particular em Manaus, sob tutela da sua faculdade Unama.

## ESPLANADEIRA

■ #3ª edição do projeto cultural ‘Ilha da Imaginação’, patrocinado pelo SPIC Brasil, vai beneficiar mais de 9 mil jovens da rede pública de ensino de Goiás em 2021. #Escritor Júlio Ribeiro lança os romances ‘Cabeça, Corpo & Alma’ e ‘Um Chimarrão com o Diabo’. #Centro de Reabilitação Neurocognitiva e Física do HCOR oferece atendimentos gratuitos para crianças cardiopatas. #Hospital São Lucas Copacabana abre turma de pós-graduação em Fisioterapia Hospitalar.

Publicada diariamente em 51 jornais de 25 estados, em capitais e interior Com Equipe DF, SP e PE / reportagem@colunaesplanada.com.br. Twitter @colunaesplanada / Facebook : Coluna Esplanada. Leia mais em [odia.com.br](http://odia.com.br)

## OPINIÃO

### CRÔNICAS E ARTIGOS

# Vacina com responsabilidade



Aristóteles Drummond  
jornalista

A chegada da vacina da Pfizer ao Brasil exige mais responsabilidade do Ministério da Saúde, do governo, da mídia em geral e dos palpiteiros de plantão, que vivem nas rádios e televisões fazendo proselitismo político. A irresponsabilidade custa vidas.

É sabido que essas vacinas, da melhor qualidade, aliás, exigem mais cuidados na sua conservação e, como pedem duas doses, parte será armazenada por mais tempo. Evidentemente é arriscada uma distribuição nacional, levando a municípios sem condições de guarda segura. E correr riscos de perdas seria criminoso.

Destinar essas vacinas a determinadas áreas, em cidades de maior porte, seria mais responsável. Uma destinação nobre seria para todos os que atuam nos sistemas hospitalar e funerário, trabalhadores em contato com o público, como motoristas de táxis, de aplicativos, de coletivos e de transporte de cargas.

Assim, sem restrição de idade, aumentaria a faixa de imunização e seriam reconhecidos os riscos que estes brasileiros vêm correndo ao longo da pandemia. E concentrar nas cidades com mais de 500 mil habitantes.

Estamos em estado de guerra. Exige autoridade e decisão. Não cabe interferência outra que não a do Ministério da Saúde e da Comissão Especial Covid, com presença de representantes do Legislativo e Judiciário. Não cabe discutir o que é melhor, mas definir o que é possível. E, claro, contar com o bom senso daqueles que não estejam usando a pandemia para fazer política.

Chega de insensibilidade, de irresponsabilidade, de uso político de um drama das dimensões do que vivemos. O Congresso, há mais de um mês, não chega a um acordo sobre a



ARTE PAULO MÁRCIO

questão da compra pelo setor privado. E, como está o texto, não vai dar em nada. Uma molecagem – este é o termo – liberar sem liberdade. A medida, desde que a metade seja doada, vai aliviar o SUS, pois metade recebida é metade poupada.

A venda deve ser livre de burocracia e de dirigismo. E a importação tem de obedecer às mesmas regras para a presença entre nós das vacinas importadas para a influenza, já sendo vendidas na rede de clínicas especializadas. Pode não ser a solução ideal, mas emergência é emergência, e não esta novela, com espetáculo de vaidades.

Não combina com uma sociedade medianamente responsável e solidária, em meio a milhares de mortes diárias, a perda de tempo, com intrigas menores, manifestações inspiradas em ressentimentos, e não na solidariedade que o momento exige. Primeiro, vencer o vírus; depois, cuidar dessas coisas. O povo está atento e não está satisfeito.

Vamos à vacina, que pede sim uma presença pessoal do presidente para garantir IFA para as duas aqui feitas e garantir suprimento das demais, a começar pelas duas cujos laboratórios estão no Brasil há décadas.

## A pandemia e o futuro da Democracia



Rodrigo Neves  
sociólogo e ex-prefeito de Niterói

A pandemia da covid-19 é o marco inaugural do século XXI, e ainda sentiremos nos próximos meses suas consequências provavelmente com muitos milhares de infectados graves e óbitos de conhecidos pela doença. Pelos próximos anos e décadas sofreremos seus efeitos econômicos, sociais, urbanos e até geopolíticos. A democracia, já debilitada pela erosão constante das normas político-jurídicas, pelo ataque sistemático dos autoritários às instituições fundamentais e pelas desigualdades sociais agravadas, corre sérios riscos nesse período histórico que se inicia de prováveis pandemias intermitentes.

Evidentemente que a resposta e superação dessas crises simultâneas não serão feitas por aqueles que negaram a gravidade do problema, desprezaram a Ciência e a vida, provocaram mais

mortes ignorando as medidas de prevenção recomendadas pelos órgãos técnicos da Saúde, propagaram criminosamente fake news de tratamento precoce e foram incapazes de proteger cidadãos e a Economia.

A atual pandemia é um fenômeno social total, muito mais do que uma grave crise sanitária, e precisa ser enfrentada em todas suas dimensões e integrando vários conhecimentos científicos como a epidemiologia, a Economia e a Sociologia, a partir de um pressuposto ético-político fundamental: a defesa da vida e o convívio democrático.

Nesse momento Portugal e o Reino Unido controlam a terceira onda das novas variantes do coronavírus após mais de dois meses de lockdown e retomam atividades econômicas com programas de forte apoio às famílias e empresas, baixo contágio e óbitos. O Brasil, por outro lado, é um dos principais epicentros do problema no mundo, cada vez mais isolado, média de mais de 3 mil mortos por dia, seguindo ao cadafalso de uma devastação humanitária e econômica como resulta-

dos do negacionismo e incompetência.

O professor e sociólogo português Boaventura de Sousa Santos em seu recente livro “O futuro começa agora”, um dos estudos mais completos sobre o fenômeno pandêmico, ressalta que “muitos dos nossos sonhos foram reduzidos ao que existe e o que existe é muitas vezes um pesadelo, e ser utópico hoje é a maneira mais consistente de ser realista”. É ainda possível reduzir a dimensão da tragédia no Rio e no Brasil e evitar uma terceira onda de variantes no próximo inverno fazendo o que no mundo estão buscando fazer: distanciamento físico-sanitário, atenção a higiene, uso de máscaras, vacinação, apoio às famílias e empresas, com coordenação federativa.

Mas é necessário mais do que isso para reconstrução após essa catástrofe humanitária e econômica: através da inteligência humana e da força das Instituições democráticas e do povo, projetar novas possibilidades de vida coletiva e individual através de um desenvolvimento mais equilibrado, socialmente justo e ecologicamente sustentável

**O DIA**

DISQUE REDAÇÃO: 2222-8069 E 98921-1888

ASSINATURA E ATENDIMENTO AO LEITOR: 2222-8600/2222-8650/2222-8651

**PRESIDENTE**  
Alexandre Rodrigues

**EDITOR-EXECUTIVO**  
Bruno Ferreira

**JORNALISTA RESPONSÁVEL**  
Paulo Ricardo Moreira

**EDITORES-ASSISTENTES**  
Max Leone e Ana Carla Gomes

**DESIGNERS**  
Amaro Prado, Amaro Prado Junior, Celso Reis, Marcela Musse e Thiago Ladeira

**INFOGRAFISTAS**  
Francisco Silva e Paulo Márcio Esper

**DEPARTAMENTOS:**  
Agência O DIA: E-mail: [agencia@odia.com.br](mailto:agencia@odia.com.br).  
Venda de fotos e textos: 2222-8021, 2222-8560 e 2222-8265.

Fax Diretoria: 2507-1038.  
Parque Gráfico: 3891-6000. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica. Gerência Industrial: 3891-6002.  
Gerência de Circulação e Logística: 3891-6005.

Preço de venda em banca: RJ, MG, SP e ES: R\$ 1,50 (dias úteis) e R\$ 3 (domingos). Distrito Federal: R\$ 3,60 (dias úteis) R\$ 4,40 (domingos). Demais estados: R\$ 4,20 (dias úteis) R\$ 5,10 (domingos)  
Exemplares atrasados: Capital: Preço de capa - Demais localidades: preço de capa + postagem.  
Mais informações: Tels: (21) 2222-8086/2222-8136 - Central de Promoções - Av. Dom Hélder Câmara 164 Benfica, (Parque Gráfico O DIA) - das 9h às 17h.

São Paulo: Avenida Irai 300 - Sala 306 - Indianópolis. CEP: 04082-000. Tels: 11 94704-2393 / 11 99623-7645 / 11 99973-8313. Brasília: Tel: (61) 9920-91891.

Promoções: [promocoes@odia.com.br](http://promocoes@odia.com.br)  
Classificados: Tel: 2532-5000 / WhatsApp: 98762-8279 - De 2ª a 5ª das 9 às 18h e 6ª das 9h às 19h. Todos os cadernos de classificados somente circulam na cidade do Rio e no Grande Rio.  
Anúncios de Noticiário: 2222-8191 / 2222-8631 / 2222-8388. Anúncios para o Interior: 2222-8279 - Negociações com agência: 2222-8388.  
Outros estados: 2222-8279 - De 2ª a 6ª, das 10h às 18h.  
Atendimento ao jornalista: 3891-6012 - De 2ª a 6ª, das 8h às 12h30 e das 13h30 às 17h.

Editora O DIA LTDA. Av. Dom Hélder Câmara, 164 Benfica - Rio de Janeiro - RJ.  
ODIA é filiado ao Instituto Verificador de Circulação (IVC).